

Presidente se irrita com denúncias

Fernando Henrique se diz "indignado" com "insinuações" feitas por "farsantes" de que teria empresa em paraíso fiscal

Rio — Irritado com o noticiário sobre a denúncia de que teria uma empresa em paraíso fiscal, o presidente Fernando Henrique Cardoso reclamou que a imprensa esteja dando espaço a "farsantes, falsários e pessoas que o Brasil custou a expulsar da vida pública". Antes de fazer uma palestra para cerca de 700 oficiais da Marinha, Exército e Aeronáutica na Escola Naval, no Rio, o presidente quebrou o protocolo e se dirigiu aos jornalistas para fazer um desafo de três minutos, o seu primeiro pronunciamento público desde a divulgação da suposta tentativa

de chantagem contra o governo.

Sem citar nomes, Fernando Henrique atribuiu a divulgação dos documentos a pessoas que, segundo ele, não têm credibilidade e estavam no ostracismo. "Pessoas que o Brasil custou a expulsar da vida pública voltam às páginas do jornal, sem acusar concretamente ninguém", afirmou o presidente. "Então, realmente acho que é preciso expressar ao país a indignação que eu sinto por ver mais uma vez pessoas sem credibilidade voltarem à cena pública com insinuações."

Ele considerou um desrespeito

"ousarem perguntar, não ao presidente da República, mas a uma pessoa que tem 50 anos de vida, de trabalho, perguntas que não são nem respondíveis, que devem ser repudiadas, de plano". "E eu não falo só por mim, (mas pelo) governador de São Paulo (Mário Covas), o ministro da Saúde (José Serra), o outro (Sérgio Motta) está morto." Os tucanos a quem ele se referiu também são apontados, no dossiê, como sócios da empresa.

"Hoje (ontem), nas páginas de um dos jornais do Brasil está lá, claramente, uma mistificação, uma falsificação grosseira", disse, citando a reportagem publicada nos jornais, na qual o especialista em análise de documentos Celso Ribeiro Del Picchia afirma que as cartas usadas na suposta chantagem têm claras evidências de falsificação. "Por isso, peço aos senhores que não ousem

me perguntar sobre o que não deve ser pensado e muito menos respondido por alguém que tem dignidade, tem decência, como eu."

O presidente declarou sentir tristeza porque, no momento em que luta para afirmar a presença internacional do Brasil, vê "notinhas no exterior levantando suspeitas sobre o que não pode ser suspeito: a honrabilidade do presidente da República". "O patrimônio moral vale mais do que tudo, e o patrimônio moral de um presidente é indispensável para o

País", assinalou. Fernando Henrique também lamentou que isso ocorra no momento em que trabalha

"dias e noites defendendo nossa moeda, defendendo o Brasil".

PALESTRA

O presidente chegou às 10h40 na Escola Naval, onde foi recebido pelo ministro da Marinha, Mauro César Rodrigues Pereira, e pelo comandante da escola, contra-

almirante Carlos Pierantoni Gambôa. Também o aguardavam os ministros do Exército, Zenildo Luce-

na, da Aeronáutica, Lélis Lobo, e o chefe da Casa Militar, general Alberto Cardoso.

Em sua palestra para os oficiais, feita a maior parte do tempo a portas fechadas, o presidente destacou que a estabilização da economia já vai para seu quinto ano, "apesar de carpideiras e cassandras ameaçarem de morte o Plano Real a cada seis meses". "Eles não percebem que o golpe fatal não vai ser em mim, mas no povo brasileiro", afirmou.

O presidente disse que a democracia no Brasil está fortalecida e que nas últimas eleições 85 milhões de brasileiros votaram em ambiente de tranquilidade. Após a palestra, o presidente parecia mais calmo que ao chegar. Chamado novamente pelos repórteres, que queriam novas declarações, riu e respondeu: "Por hoje, chega."